

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Boa Vista

Class.: 397

Data: 18.01.85

Pg.: _____

Curso conta a história do índio

Um curso sobre a ocupação da Amazônia pelo elemento branco, promovido pelo Conselho Indigenista Missionário Regional I que compreende Roraima e Amazonas trouxe para Boa Vista autênticas autoridades ligadas a história da região amazônica e a questão indígena.

Os trabalhos desenvolvidos nos dias 12, 13 e 14 do corrente mês reuniu missionários, religiosos, índios e outras pessoas vinculadas a área educacional. Entre os palestrantes convidados destaca-se o diretor do Museu do Índio do Rio de Janeiro, professor Carlos de Araújo Moreira, José Libamar Bessa, professor de História da Universidade do Amazonas, e Maria Elizabete Monteiro, especialista em documentação indígena do Museu do Índio e Aurco Araújo, responsável pela demarcação de terras da FUNAI.

José Libamar Bessa disse que o objetivo do curso é dar uma visão sobre a história da Amazônia, sobretudo de Roraima que até então esteve sujeita a declarações científicas incorretas, como tem feito o representante do Território, Mozaildo Cavalcanti, ao declarar à imprensa que não existe mais índios em Roraima e que a região foi ocupada primeiramente pelo branco e somente mais tarde pelo índio. "É uma desinformação que se constitui num atentado ao passado milenar desses índios, os quais são melhores patriotas do que os seus pretensos defensores, considerando o parlamentar de uma miopia política impressionante".

Devolver ao índio a sua história, explicando a si próprio o seu passado também se constitui num dos principais objetivos do curso, assegura o professor Carlos Araújo ao acrescentar que os índios foram aliados de ontem na defesa das fronteiras, juntamente com os colonizadores portugueses, e aliados de hoje à medida que conservam para o Brasil reservas e recursos minerais importantes ao seu desenvolvimento. "Negar seu espaço conquistado às custas de muitas lutas com os invasores e ao massacre de muitos índios, bem como sonegar-lhe sua contribuição à integração nacional seria cometer uma grande injustiça, comenta Carlos Araújo.

Carlos disse ainda que nada indica a extinção ou extermínio da civilização indígena, como é comum ouvir-se por aí, pois a mesma está em pleno crescimento conclui.

Exonerado delegado volta ao cargo

O titular da delegacia da FUNAI em Boa Vista, Sebastião Amâncio da Costa, exonerado do cargo por um período de quatro a cinco dias reconduzido logo em seguida declarou que a causa do seu afastamento foi atribuída aos quatro óbitos ocorridos numa área indígena na fronteira do Brasil com a Venezuela onde vivem de 5 a 8 mil índios somente no lado brasileiro e provavelmente outro tanto no lado venezuelano.

O delegado informou que ~~contrava-se em férias no Estado de Minas Gerais~~, quando uma entidade exógena FUNAI, a qual tem movuação pela causa indigenista, numa tentativa de chamar a atenção da opinião pública divulgou à imprensa o fato em questão ou seja as quatro mortes dos índios, cujo atendimento e assistência já havia sido agilizada em data anterior a veiculação do caso à imprensa.

O presidente da FUNAI ao tomar conhecimento do caso buscou informações à nível de Boa Vista, as quais deixaram a desejar. Em Brasília entendeu-se a princípio que as informações não teriam sido divulgadas com o rigor que o fato merecia, culminando com o julgamento de que o delegado teria uma parcela de culpa por ter se afastado do cargo para um período de férias numa fase de tempo em que acreditou-se estar em crise sendo exonerado do cargo por 4 a 5 anos, observa Sebastião Amâncio da Costa. Quando o presidente da FUNAI foi informado da real situação tomou a medida cabível reconduzindo-o ao cargo.

O delegado conclui esclarecendo "que numa sociedade primitiva e isolada, a existência de quatro óbitos por causas desconhecidas em termos de saúde é compreensível considerando a primitividade tribal".